



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN
CAMPUS AVANÇADO DE PATU- CAP DEPARTAMENTO DE LETRAS
VERNÁCULAS - DLV CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA E
SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS**

NAIARA SANDI DA SILVA GOMES SARAIVA

**DO RENASCIMENTO A RESISTÊNCIA: *O BOI MISTERIOSO DE
AFOGADOS*, DE HERMILO BORBA FILHO**

**PATU
2023**

NAIARA SANDI DA SILVA GOMES SARAIVA

DO RENASCIMENTO A RESISTÊNCIA: *O BOI MISTERIOSO DE AFOGADOS*, DE HERMILO BORBA FILHO

Monografia apresentada a Universidade do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório do grau de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Beatriz Pazini Ferreira.

**PATU
2023**

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

G633d Gomes Saraiva, Naiara Sandi da Silva
Do Renascimento a Resistência: O Boi Misterioso de Afogados, de Hermilo Borba Filho. / Naiara Sandi da Silva Gomes Saraiva. - Campus Avançado Patu, 2023.
36p.

Orientador(a): Profa. Dra. Beatriz Pazini Ferreira Ferreira.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Letras (Habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas). 2. Tradição. 3. Folclore. 4. Resistência. I. Ferreira, Beatriz Pazini Ferreira. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

NAIARA SANDI DA SILVA GOMES SARAIVA

**DO RENASCIMENTO A RESISTÊNCIA: O BOI MISTERIOSO DE
AFOGADOS, DE HERMILO BORBA FILHO**

Monografia apresentada à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa.

Aprovado em:04/04/2023

Banca examinadora

Beatriz Pazini Ferreira

Prof^a. Dra. Beatriz Pazini Ferreira (Orientadora)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte –
UERN

Aluísio Dutra de Oliveira

Prof. Esp. Aluísio Dutra de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

Michel de Lucena Costa

Prof. Dr. Michel de Lucena Costa
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

AGRADECIMENTOS

Chegar até aqui não foi fácil, ao longo do processo acadêmico surgiu vários desafios, mas como superar eles? Como uma menina filha de agricultores, chegou até aqui, como eu não sei, mas cheguei. Em meio disso quero agradecer imensamente a todas as energias positivas e negativas do universo. As positivas que me não me abandonaram um só momento e as negativas que me deixaram ainda mais forte. Quero de agradecer a Deus por ter sido meu sustendo e amparo todos os dias.

Sou grata a meu pai, Sandro, e minha mãe Nonata, que me educaram e mesmo com todas as dificuldades, me deram o amparo, para até aqui chegar. Agradeço aos meus irmãos Nayane, Nalânda e Nicolas a minha sobrinha Maitê. O meu muito obrigado ao meu esposo e companheiro de todas as horas por estar sempre do meu lado, me incentivando em tudo, por não ter me deixado desisti, por todas as vezes que enxugou minhas lágrimas quando as minhas crises de ansiedade falaram mais alto, muito obrigada, meu amor.

Agradeço a minha base a quem me incentivou a gosta da cultura popular, a que me contavam histórias e folclore quando pequena, me fez apaixonasse por pela cultura popular, sei que não está aqui hoje para dança e vibrar comigo, mas sei que todas as forças do universo e Deus que pode todas as coisas iram levar meu abraço e meu muito obrigado a ti, minha avó Iranita (in memorian): agora sou professora igual a senhora.

Quero agradecer a meu tio Aldeci, por mandar mensagens todos os dias, sabendo como eu estava e como estava indo com meu tcc; a minha amiga Clébia Jackeline, por ter me apoiado e não ter me deixado só durante essa caminhada. Sou Grata de todo coração a minha orientadora Beatriz Pazini Ferreira, que me ajudou durante todo o processo desde a escolha do tema até a preparação do meu TCC. Um exemplo de ser humano e professora, obrigada Bia.

De forma especial agradeço a minha banca examinadora nas pessoas de professor Aluísio Dutra e professor Michel de Lucena Costa, muito obrigada. O meu muito obrigado a todos que acreditaram em mim.

Pertenço a uma cultura de resistência e justamente porque a liberdade e a dignidade do homem estão em crise é que utilizo a única arma que tenho – minha ficção, para combater a intolerância sob qualquer aspecto em que se apresente (Hermilo Borba Filho).

RESUMO

A presente pesquisa analisa a resistência do bumba meu boi na tradição popular partir do livro *Apresentação do Bumba-meu-Boi*, de Hermilo Borba Filho. A pesquisa mostra esse importante artefato histórico que é mantido vivo durante séculos, embora encontre algumas dificuldades para que a tradição da brincadeira com Bumba-meu-boi seja mantida viva. Foi a partir do surgimento de um que surgiram vários outros nomes, de acordo com a região e a cultura. Para isso, selecionamos a peça *O Boi Misterioso de Afogados*, de Hermilo Borba Filho como foco da nossa pesquisa. A partir daí, surge uma indagação: como o Bumba-meu-boi tornou-se um símbolo de resistência que sobrevive pela tradição popular? Para abordar as principais características dessa figura da cultura popular nordestina, no decorrer da análise, fazemos um resgate de como surgiu essa brincadeira com o boi e como se tornou um importante espetáculo nordestino, levando em conta que tudo começou com um reisado no Natal. E, com o decorrer do tempo, passou a ser utilizado no São João comemorado em junho e também no folclore. Embasamos nossa pesquisa por meio das lições de Câmara Cascudo (1986) e Beatriz Brusantini (2011) que apresentam uma comparação das manifestações dos trabalhadores Catarinenses e Pernambucanos; Vivian Catenacci (2001); Maria Isaura Pereira (1967); Geralda Medeiros (2015); Maria Elisabeth (2015) e Hermilo Borba Filho (1966) que discutem a cultura popular nordestina.

Palavras-chaves: Bumba meu boi; resistência; tradição popular; folclore.

ABSTRACT

The present research analyzes the resistance of bumba meu boi in popular tradition from the book *Presentation of Bumba-meu-Boi*, by Hermilo Borba Filho. The research shows this important historical artifact that has been kept alive for centuries, although it encounters some difficulties for the tradition of playing with Bumba-meu-boi to be kept alive. It was from the emergence of one that several other names emerged, according to the region and culture. For this, we selected the play *O Boi Misterioso de Afogados*, by Hermilo Borba Filho as the focus of our research. From there, a question arises: how did Bumba-meu-boi become a symbol of resistance that survives through popular tradition? In order to approach the main characteristics of this figure of northeastern popular culture, in the course of the analysis, we rescue how this game with the ox came about and how it became an important northeastern spectacle, taking into account that it all started with a *reisado* at Christmas. And, over time, it came to be used in São João celebrated in June and also in folklore. We base our research through the lessons of Câmara Cascudo (1986) and Beatriz Brusantin (2011) who present a comparison of the manifestations of workers from Santa Catarina and Pernambuco; Vivian Catenacci (2001); Maria Isaura Pereira (1967); Geralda Medeiros (2015); Maria Elisabeth (2015) and Hermilo Borba Filho (1966) who discuss Northeastern popular culture.

Keywords: Bumba meu boi; resistance; popular tradition; folklore.

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	8
2 CULTURA, TRADIÇÕES POPULARES E FOLCLORE.....	10
2.1 cultura popular.....	10
2.2 Tradição popular.....	14
2.3 Folclore.....	17
3 DO RENASCIMENTO A RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DA PEÇA O BOI MISTERIOSO DE AFOGADOS, DE HERMILO BORBA FILHO	20
3.1 Algumas originalidades do bumba meuboi.....	20
3.2 O Boi misterioso de afogados de Hermilo Borba Filho	25
3.3 o bumba-meu-boi como símbolo de resistência	30
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
5 REFERÊNCIAS.....	33

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A pesquisa busca apresentar, de forma sucinta, como um símbolo da cultura nordestina torna-se uma peça fundamental quando o assunto é resistência. Também traz a história do seu surgimento e suas evoluções até os dias atuais a partir da peça *O boi misterioso dos afogados* que traz o modo como é preparada suas apresentações desde as personagens até a montagem de cenário. Nesse trabalho, também é analisado a cultura popular nordestina a partir desse espetáculo folclórico que está presente na obra do autor/teatrólogo Hermilo Borba Filho, um grande defensor e incentivador da cultura popular nordestina. Ele apresenta a peça folclórica nordestina para manter viva a cultura e a tradição popular.

O interesse por tal pesquisa surgiu após a análise de obras sobre cultura popular nordestina. Entre elas, as do folclore nordestino as quais nelas tivemos o primeiro contato com o Bumba- meu – boi que ocorreu durante a graduação. Também, por tratar de um tema ao qual identificamos como pesquisadora. Então surgiu o desejo de adquirir mais conhecimentos e deixar aqui a contribuição acerca desse tema tão relevante. Assim, trabalhando com a obra em si e também podendo adentrar em outros textos sobre a cultura popular nordestina, é que percebemos o quanto é rica a cultura popular do Nordeste.

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, pois permite usufruir de pesquisas realizadas por meio de perspectivas de teóricos e estudiosos importantes do tema. Nosso principal foco é estudar e analisar o bumba meu boi e seu contexto social que vai desde a descrição do fenômeno até a sua essência. Para Gil (2008) esse processo é tido pelo modo da obtenção de dados que nos façam compreender a pesquisa utilizando o contexto social, adquirindo conhecimentos sobre a temática.

Ressaltamos, também, que essa pesquisa possui o cunho bibliográfico por se trata de uma construção de leituras e embasamento teórico que dão sustentação ao tema trabalhado. Gil (2002) destaca que a pesquisa bibliográfica: "é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2002 p. 44).

O nosso Nordeste é rico quando se trata em cultura popular, pois tem uma grande bagagem no que diz respeito às tradições, lendas, danças, mitos, presente na vida do povo que aqui habita. Temos o carnaval que é muito comemorado, porém, o mesmo se espalhou por todo o Nordeste, nele podemos ver a brincadeira com bonecos. Entre eles está presente o Boi Bumbá. Temos também o São João, ao qual vemos a figura do boi presente na dança e nos reisados no Natal. Dessa forma, podemos notar o quão rica se torna nossa cultura. Borba Filho se destacava por ser um escritor que visava valorizar a cultura popular, por isso incentivava o teatro popular e os espetáculos populares do Nordeste.

CULTURA, TRADIÇÕES POPULARES E FOLCLORE

2.1 Cultura Popular

A cultura popular representa o que é do costume de um povo, desde suas tradições, crenças, hábitos alimentares, comportamentos, músicas, danças e até a religiosidade. Desta forma, as expressões artísticas de um povo estão também atreladas a sua cultura, de modo que nela espelha-se e a recria a seu modo com o objetivo de despertar na sociedade um (re) pensamento sobre si mesma, ao mesmo tempo em que se mantém vivo velhos costumes, práticas e conhecimentos que, ao passar dos anos, não se perdem, mas se renovam e se recriam adaptando-se ao novo e ao contexto em que se está, porém sem perder seus traços principais e sua essência:

A cultura popular é saldo da sabedoria oral da memória coletiva. Difícil de fixar as distinções específicas porque ambas exigem a retenção memorial, atendem a experiência, têm bases universais e há um instinto de conservação para manter o patrimônio sem modificações sensíveis, uma vez assimilado. (CASCUDO, 1984, p.5)

Tudo o que é popular tende a manter-se vivo não apenas através da escrita, mas principalmente por meio da oralidade. É na oralidade que a cultura popular sobrevive aos avanços, à modernidade e até mesmo ao esquecimento, pois os costumes de um povo são repassados ao longo dos anos por meio do discurso e da prática dos mais velhos aos mais novos e, assim, atravessando gerações e resistindo ao tempo, sendo transmitida de pais para filhos e se reinventando dentro de cada contexto, mas nunca deixando de existir. Se manifesta não somente pela fala e pela escrita, mas também por meio da arte seja ela pela música, pintura, dança e até mesmo pelo artesanato. O popular vem do povo e nasce do coletivo e reside nele. São suas memórias e suas tradições que se tornam parte de seu cotidiano e sua vida. São as festas tradicionais, as crenças comuns e os hábitos que lhe são dados de herança desde o nascimento: é o ritual do batismo, as festas de junho e as danças populares que acompanham o povo durante sua vida inteira e que fazem parte de sua existência:

Ora, o texto falado não é o mais importante nas manifestações populares. O povo faz sua arte de todas as maneiras, quer seja falando, dançando, tocando, lutando ou fazendo acrobacia. Trata-se de, através de uma adaptação para o palco, representar a arte do povo (CASCUDO, 1968, p.283).

A cultura popular é vista também por meio de manifestações artísticas as quais trazem os traços dos costumes e tradições do povo, sejam elas em letras de músicas que retratem um estilo de vida ou por meio de um instrumento que seja comum a determinado povo, por exemplo. Assim como por meio de peças teatrais ou autos tradicionais que são encenados pelo povo, neles contém a herança de costumes, ensinamentos, oralidade e hábitos deixados por seus ancestrais que, através da arte, deixa sua reflexão e contribuição para que as futuras gerações possam, assim como eles, conhecerem e manterem o contato com as raízes culturais de seu povo, que provém de uma mistura de diferentes culturas que se entrecruzaram originando novas tradições e aprenderem com ela os valores que nelas são contidos para que, desse modo, o ciclo continue ao mesmo tempo em que se renova a geração.

Ao mesmo tempo em que há a preocupação em manter a cultura popular viva, há também o receio de perdê-la, justamente pelo avanço, pela tecnologia, já não há tanto a valorização das manifestações populares como nos anos anteriores:

As qualidades observadas no povo vêm-se imediatamente mais ameaçadas do que nunca por tudo o que representa aquele mesmo que as reencontra e valoriza, desejoso de transpô-las para si. (CAVALCANTI, 2004, p.60)

Isso pelo fato de que na tentativa de adequá-las aos contextos atuais, muitas vezes, pois a cultura está em constante processo de transformação que são mudados ou esquecidos para benefícios próprios ou por serem considerados antiquados uma vez que a cultura popular é desconsiderada pela elite desde sempre. Temos como exemplo a igreja católica se beneficia de alguma forma dos folguedos populares, onde o mesmo vem perdendo o espaço por conta do protestantismo e da condenação de toda prática considerada não cristão.

[...]A implementação de uma política de submissão das almas com base na doutrina oficial definida pela Teologia, feita por parte da Igreja – tanto católica como protestante – e o processo de centralização do Estado,

ou seja, instituição de uma administração unificada dos impostos, da segurança e da língua, podem ser identificados como os principais fatores que levaram à separação entre as duas culturas apontadas acima (CATENACCI, 2001, p. 29).

Portanto, vemos que o desprezo da cultura do povo que era caracterizado como inculto, se deu principalmente por meio da separação de seus costumes, tradições e hábitos dos que eram considerados de uma cultura elitizada e com isso, havia a tentativa de apagamento dessa cultura e predominância da cultura da nobreza, que preza pelo novo, pelo moderno e inovador. Com isso, não havia lugar na sociedade que, dia após dia sentia as mudanças da modernização, para o tradicional, para a vivência e hábitos simples do povo que era visto como atraso ao avanço e a modernidade e, por este motivo, sofriam o preconceito e eram deixados a margem e, muitas vezes, proibidos de expressarem sua fé, sua forma de pensar, suas músicas, danças entre outras manifestações culturais como apresenta Costa (2015):

[...] a própria cultura popular é segmentada em um grande conjunto produtor e preservador de práticas tradicionais e em um pequeno conjunto estigmatizado, de práticas permeadas pela reputação de transgressão social, alvo de fortes repressões. O carnaval, o jongo e os cultos de candomblé, para citar apenas alguns exemplos, já sofreram prisões de participantes e apreensões de instrumentos e objetos rituais (COSTA, 2015, p.01).

As transgressões sociais citadas pela antropóloga são, em sua maioria, as manifestações populares comuns ao povo de massa mais pobre que não por acaso são também em sua grande parte povos negros, indígenas e mestiços. Essas transgressões se referem ao fato de que, ambos esses povos, praticam os costumes, hábitos e crenças de seus antepassados como a medicina natural herdada dos povos originários, as danças e as religiões de matrizes africanas e as novas tradições que surgiram da mescla de ambos esses povos. Isso por que para a burguesia a não adesão desses povos que persistem em manter as suas tradições culturais “desmantelam” a ideia de uma sociedade perfeitamente padronizada ao gosto da elite e, dessa forma, passam a ser perseguidos e taxados como atrasados, marginalizados, deixados de lado até mesmo pelas autoridades políticas que tem o dever de zelar por toda população de uma nação sem qualquer

distinção.

Então, se faz necessário conservar a cultura tradicional do povo, pois o principal intuito de manter viva a cultura popular é conservar as memórias, ensinamentos, costumes e tradições que vem do povo. Porém uma vez que essas manifestações sofrem mudanças profundas em suas estruturas acabam perdendo sua essência por causa dessas modificações, como acontecia desde o início, quando a sociedade elitizada classificava as manifestações culturais da população como incultas: “acreditava-se nesse sentido na incompatibilidade entre as manifestações folclóricas e o progresso, ou seja, entre os avanços da modernidade e a tradição” (CATENACCI, 2001, p. 30).

Deste modo, é preciso que se entenda a importância de manter intactas as manifestações da cultura popular com suas estruturas, respeitando os valores e mensagens de vivência que a mesma transmite para os que a praticam e os que a presenciam, de forma que mesmo adequada aos novos tempos e contextos mantenha-se os seus traços originais. É necessária a originalidade dos que vieram antes de nos e para isso a escrita, as manifestações artísticas, os hábitos, são uma ferramenta para prevenção da cultura popular como apresenta Gomes e Lopes (2014, p. 168): “a escrita é a transcrição codificada das vozes, capaz de transmitir os sentidos desse diálogo ontológico.” Ou seja, a escrita contém dentro de si a oralidade, uma vez que é transcrita tal qual o sujeito fale, ela armazena a tradição fonética e fonológica de determinado povo. Mesmo com a preocupação em relação às tentativas de silenciamento e apagamento das manifestações culturais do povo, tal objetivo não seria facilmente alcançado, pois, a cultura popular tem resistido através do tempo mesmo com todas as transformações na área moderna e contemporânea:

[...] Equívoco supor que o desenvolvimento econômico eliminaria o folclore, como se este não resistisse à introdução da maquinaria na agricultura; de resto, as superstições florescem no universo urbano-industrial (VASCONCELLOS, 2000, p. 29).

Ela está nas festas juninas, no tão estimado carnaval, está nos amuletos de boa sorte, na crendice do azar da sexta-feira 13, no calmante do chá de ervas e em tantas outras manifestações sejam elas sutis ou não, que acompanham a rotina desde o homem mais simples até o mais nobre.

2.2 Tradição Popular

Temos como principal conceito de tradição popular tudo aquilo que é organizado pelo povo de forma espontânea e conta com a participação ativa, sendo aquilo que é passado a diante, de forma que possa ser mantida viva durante gerações. Como por exemplo, crenças, brincadeiras, costumes entre outros. Para algo ser considerado como cultura é necessário que atravesse gerações, como as tradicionais festas juninas, que acontecem todo ano no mês de junho, onde na ocasião as pessoas têm o hábito de enfeitar escolas, ruas e cidades, para esperar a festa, ainda na mesma ocasião tem-se o costume de acender fogueiras, cantar canções temáticas e soltar fogos em homenagem aos santos que são homenageados na época das festividades de junho, Santo Antônio, São João e São Pedro:

[...] O povo tem uma cultura que recebeu dos antepassados. Recebeu-a pelo exercício de atos práticos e adições de regras de conduta, religiosa e social. O primeiro leite da literatura oral alimentou as curiosidades meninas (CAMARA CASCUDO, 1961 p.5)

Seguimos tradições dos nossos antepassados, muitos deles são herdados dos nossos avós, que também foram contemplados com os ensinamentos dos que vieram antes deles. Deste modo, as tradições sejam elas alimentares, festivas, religiosas, sociais etc., são frutos do aprendizado, da bagagem de mundo e das diferentes culturas que o povo teve contato ao longo dos anos, algumas dessas tradições se modernizaram com o tempo outras se mantêm como eram originalmente, mas sempre se renovando através de cada nova geração. A cultura e a tradição popular andam juntas, conversam entre si, porém são empregadas em usos diferentes. A tradição é a ação, o que é praticado pelo povo por gerações, cultivado por determinados grupos, enquanto que a cultura é determinada a partir desses valores e crenças desenvolvidas por um dado grupo:

[...] A tradição pode ser entendida como sendo aquilo que persiste do passado no presente, presente em que ela continua agindo e sendo aceita pelos que a recebem e que, por sua vez, continuarão a transmiti-la ao longo das gerações. Não há tradição cultural que não esteja ligada a um dado grupo social, que não seja histórica e geograficamente situada (SILVA, 2007, p.59).

Cada grupo na sociedade é responsável por manter sua tradição, fazendo com que ela seja repassada para outras pessoas e desse modo dar continuidade, ou seja, os que a recebem continuarão a transmiti-la. Por exemplo, as manifestações artísticas populares são uma herança tradicional e cultural, dentre tantas existentes no Brasil. Destaca-se nesta pesquisa a brincadeira com o boi que mesmo presente em Portugal, veio nossa tradição local, que foi trazida pelos colonizadores para o Brasil:

[...]O pequeno drama que então se representa é, provavelmente, originário de Portugal. Durante as procissões religiosas antigas desse país, desfilavam figuras burlescas entremeadas aos santos e anjos. Bois, principalmente, com o corpo formado de diversas espécies de armações, ora de vime, ora de madeira, mas sempre cobertas por um saio de algodão e com a cabeça de cartolina pintada; sob a armação escondiam-se indivíduos que faziam o animal dançar (QUEIROZ, 2012, p. 88).

Deste modo, a história que se é contada no Brasil, tem como personagem principal o boi, que avança em direção aos vaqueiros que tentam domá-lo, e que apresenta-se dançando: “toda via, a trama em torno da qual se tece a ação, essa seria inteiramente de origem brasileira” (QUEIROZ, 2012, p. 88). Ou seja, mesmo que a tradição de usar o boi nas festas populares tenha sido uma herança portuguesa, houve adequações totalmente brasileiras a ela e, dessa forma, a tradição da brincadeira com o boi tem se mantido viva e se renovando através dos anos por meio das novas gerações e das novas formas de se manifestar, mantendo o foco no popular, na forma de fazer teatro do povo para o povo, valorizando a tradição que vem dos ancestrais sem que se perdesse a essência com o contato com o novo e o moderno, estando presente na cultura popular brasileira até os dias atuais:

[...]Portanto, o popular, olhando pelo prisma do folclore, é o que se refere à tradição, o depósito da criatividade camponesa, da suposta transparência da comunicação cara a cara, da profundidade que se perderia com as mudanças exteriores da modernidade (CATENACCI, 2001, p 31).

Em relação à manutenção dessas tradições, é sabido que é necessário não apenas a memória do que foi repassado pelos ancestrais, mas também ações concretas que sirvam de pilar para que essas manifestações tradicionais resistam, como leis de incentivo à cultura nacional, programas de apoio aos centros e/ou artistas populares e investimento na área da cultura tanto por meio do governo

federal como também pela iniciativa privada. Os benefícios de investir na manutenção das tradições culturais vêm de diversas formas para a sociedade, se apresenta na economia com a geração de empregos e na área do marketing como forma de propaganda positiva, na área de lazer oportunizando o contato das pessoas com o teatro, a dança, a música entre outros e na forma de preservação do patrimônio histórico e cultural de um determinado lugar e povo:

[...] O patrocínio e o investimento são uma nova forma de comunicação com o público, desde o trabalho da imagem institucional do patrocinador até campanhas promocionais, publicitárias. O fato de uma empresa ou produto estar associado a um evento na mídia é uma forma de se relacionar com o público pela emoção (SILVA, 2007, p.57).

Deste modo, percebe-se que as tradições vão além do que apenas ações e ensinamentos que são repassados através dos anos de uma geração para outra. Essas práticas contam a história de determinado povo, além de permear as diversas áreas compostas por uma sociedade, como por exemplo, a economia, o lazer e a cultura. Com a falta de investimento, muitas dessas tradições podem se perder, uma vez que, são necessários gastos com mão de obra e recursos para a organização e execução dessas manifestações tradicionais, como o carnaval, que é uma das mais famosas festas populares do Brasil e também o bumba-meu-boi que é festejado em muitas regiões do país.

Embora ambas sejam diferentes, todas necessitam de investimento para acontecerem, já que precisa da confecção de adereços específicos, da montagem de cenários, de figurinos adequados, ornamentação, daí a necessidade de mão de obra especializada em áreas específicas como, costureiras, artesãos, músicos, cantores. O que acaba não ocorrendo, às vezes, e com isso acabam extinguindo algumas dessas tradições, de forma que muitos ensinamentos e práticas importantes se perdem com tempo e se apagam da memória popular. A muito custo, essas tradições se mantêm, resistindo ao longo do tempo através da memória e resistência do povo, apoiando-se no pouco investimento que tem, mas sempre fazendo seu papel de transformadora e contadora da história da sociedade, trazendo discussões do cotidiano para a arte e, dessa forma, gerando críticas e novas formas de pensar, tanto no público quanto nos artistas que contam, encenam, cantam e dançam as tradições de sua cultura, como ocorre com a brincadeira com o boi:

[...]Enfrentando as adversidades, o Bumba meu boi constrói uma história que atravessa três séculos, permeada de alegrias, encantamentos, irreverências, conflitos, violências e resistências até chegar aos nossos dias sendo considerado “Patrimônio Cultural do Brasil” (CARDOSO, 2016, p.38).

Se a tradição, portanto, pertence ao povo e se mantém viva através dele, é imprescindível então, que toda a sociedade lute e resista para que ela se mantenha de pé, o povo simples com sua memória que armazena e repassa as suas práticas, os governantes e os de grande influência como empresários de diversos setores, grandes companhias etc., que com seus privilégios, possam patrocinar e incentivar as manifestações tradicionais e assim, mantê-las através de gerações como tem sido até os dias atuais.

2.3 Folclore

O folclore é uma rica e importante manifestação da cultura popular, nela reflete a identidade social de um povo, podendo ser transmitida de forma coletiva e também individual. A palavra folclore vem de “Folk” que significa “povo” e “Lore” que é “saber”, ou seja, o folclore é uma manifestação do saber do povo. Saber esse que engloba aspectos diversos da vida, suas crenças, modo de se comportar na sociedade, seus princípios, seus temores, sua sabedoria adquirida através do tempo e até mesmo seus hábitos alimentares:

[..] Conjunto de tradições, conhecimentos, crenças populares, lendas, músicas, danças, adivinhações, provérbios, superstições, brinquedos, jogos, poesias, artesanatos, contos, enfim é o estudo da mentalidade popular. Ciência que cuida das tradições, usos e costumes dos povos, saber do povo. Nasce e se desenvolve no meio do povo (FELIPE, 2005, p.10).

No folclore, estão os elementos populares de uma determinada cultura. São através dessas manifestações que o povo expressa os seus conhecimentos, crenças, expressões artísticas, seu conhecimento de mundo e o que lhes foram repassados por seus pais e avós, como músicas, danças, ditados populares, brincadeiras e crendices. Segundo Câmara Cascudo:

Folclore. É a cultura do popular, tornada normativa pela tradição. Compreende técnicas e processos utilitários que se valorizam numa ampliação emocional, além do ângulo do funcionamento racional. (CASCUDO,1972 p. 400).

Assim, esse termo engloba não apenas tradições sociais, de comportamento, mas também aspectos do imaginário, da crença e do religioso do povo, pois nele estão contidas as lendas, os mitos e as crendices que em sua maioria de origem desconhecidas. Essas manifestações estão vivas e presentes no cotidiano do homem há anos, sendo utilizadas para justificar acontecimentos que fogem do domínio do ser humano, como as experiências de inverno ou de chuva, que regularmente são feitas pelos mais antigos, principalmente na região nordeste do Brasil, para saber se haverá uma boa época de chuva no sertão. Daí, então entra em jogo questões como a sobrevivência atreladas à fé que nesse ponto se coloca na própria natureza, no clima e no místico de que tal acontecimento como chover ou não no dia 19 de março é sinal de inverno bom ou ruim, e não por acaso esse dia é dedicado a São José pai do menino Jesus:

[...] São José é apropriado historicamente por meio das experiências de inverno, onde grande parte das práticas devocionais a ele destinadas relacionam-se às chuvas e às boas colheitas. Por esta razão, este santo é visto na prática católica nordestina como o padroeiro das chuvas, onde o dia no qual é festejado é um marco central para muitas atividades relacionadas ao campo (SOUSA, 2018, p. 57)

Percebe-se deste modo que, o folclore não é apenas algo que se é inventado, mas parte de um conhecimento de mundo, que se dá muitas das vezes da observação de fatos, sejam eles naturais como ocorre no caso das chuvas no dia de São José ou de modos de comportamentos, fé, expressões etc.

No ano de 1993, foi publicada a releitura da Carta do Folclore Brasileiro, com o foco nas mudanças ocorridas na sociedade e nos avanços no cenário das ciências sociais e também das humanas. Também são encontrados quesitos como o conceito, a pesquisa, o ensino, entre outros aspectos importantes sobre o assunto:

Portanto, é necessário que a sociedade enxergue o folclore como um armazenador de tradições, conhecimentos, manifestações culturais ricas e diversas, a sabedoria do povo junta em um único lugar. E mais do que isso. O folclore é o saber e as raízes de um povo. Tudo que se é hoje tem ligação direta com o que se foi antes, a evolução e a modernização só se é possível através dos aprendizados que se adquire ao decorrer do tempo, com a observação e também através da fé e das raízes de nossa cultura e existência.

O BUMBA-MEU-BOI COMO SIMBOLO DE RESISTÊNCIA

Na cultura popular o bumba-meu-boi é um dos símbolos mais importantes, ele traz em si marcas de resistência. Quando falo resistência temos um povo, que trabalhava nos carnavais e saqueava os bois da fazenda para fazerem suas festas depois de um longo dia trabalho e essa brincadeira foi se expandido e a partir daí, cada região foi criando o seu boi e sua história.

3.1 Algumas originalidades do Bumba meu boi

A manifestação da brincadeira com o boi deu início na Europa em uma tradição do século XVI, foi trazida para o Brasil através dos colonizadores portugueses que foi se misturando e expandido, na cultura dos países da África e também pelos os indígenas. Logo após essa tradição se passou para o nordeste de modo, que foi ganhando nome, foi por volta do século XVII que ele se destacou nas fazendas quando os trabalhos do engenho saqueavam os bois das fazendas para fazerem suas festas.

[...]Em primeiro lugar nada impede que, em cada região, se acrescente texto referência local, ao contrário, está é que é a regra geral; em segundo lugar, nenhum documento prova que o Bumba-meu boi de Pernambuco seja mais antigo que o boi-bumbá do Amazonas, o boi- de-reis do Maranhão. O boi surubi do Ceará, o boi Calemba do Rio Grande do Norte, o Cavalo marinho da Paraíba, o bumba, o bumba-de- reis do Espírito Santo, o Reis de boi, do Rio de Janeiro, o Boi de mamão de Santa Catarina, o boizinho do Rio Grande do Sul (BORBA FILHO, 1967, p.11).

A brincadeira com boi surgiu aposto de se passado de geração para geração, como vimos anteriormente. Começou no engenho, dos indígenas e escravos. Logo após, foi inicialmente trabalhado no natal com um reisado, depois passou a ser trabalho no folclore pelos folcloristas também no São João e hoje em dia ele é exibido até pelo carnaval:

Auto ou drama pastoril ligado à forma de teatro hierático das festas de Natal e Reis o Bumba-meu-boi é o mais puro dos espetáculos populares nordestinos, pois embora nêle se notem algumas influências europeias, sua estrutura, seus assuntos, seus tipos e a música são essencialmente brasileiros (BORBA FILHO, 1967, p.9).

Logo após o apagar das fogueiras juninas as pessoas já começam a preparar os reisados para serem apresentados no Natal e nas festas de Reis. Deste modo, cada estado brasileiro possui produziu o seu boi bumbá de acordo com sua história, começa sempre quando o boi é saqueado e termina com o boi ressuscitado.

Diante disso, percebemos o quanto é abrangente a cultura da brincadeira do bumba meu boi, não se pode dizer ao certo de onde surgiu só que apenas foi uma manifestação trazida pelos colonizadores e espelhada através dos trabalhos de engenho, indígenas e folclorista que também adotaram essa brincadeira com o boi. Segundo Câmara Cascudo (1986) vem de diversas etnias essa tradição da brincadeira com o boi, vem da etnia africana nas ilhas, da etnia europeia pela raiz dos portugueses, sendo que lá eles também brincam com o boi, na Espanha e de forma interessante também entram os índios por volta de 1700 quando eles foram colonizados, onde eles começaram a saquear os bois das fazendas e tinham essa dinâmica também, então a partir daí, percebemos que diversos povos ao longo do tempo eles tiveram esse ideal de fazer essas brincadeiras e festividades com o boi.

Então sobre todos esses argumentos citados podemos perceber o quanto o boi se torna um símbolo de resistência, pois é um elemento do pobre europeu, é um elemento do pobre indígena que eram tidos como desprezados, se tornou também o elemento do pobre africano no tempo do canavial, onde eles trabalhavam como vaqueiros.

[...]Era, portanto, um teatro que se inseria no universo da cana, dos engenhos, da produção e das realizações de trabalho escravista e paternalista na qual a mão de negra era imprescindível. Em Santa Catarina não obtive informações se a periodicidade da festa tinha uma relação estreita com a produção agrícola, porém, o enredo do teatro popular é pautado no contexto rural (BRUSANTIN, 2011, p. 3).

A brincadeira com o boi envolvia o teatro em um universo bem amplo, ela faz uma análise comparando o bumba meu boi de Pernambuco e Santa Catarina que tinha que tinha como sujeitos esses trabalhadores. É importante fazer um levantamento e falar de como se deu a história do bumba meu boi em cada região, a quão bonita e enriquecedora é essa cultura.

O boi se torna um símbolo de resistência, pois é um elemento do pobre europeu, é um elemento do pobre indígena que eram tidos como desprezados,

se tornou também o elemento do pobre africano no tempo do canavial, onde eles trabalhavam como vaqueiros. Câmara Cascudo (1986), ele vem abordar uma série de fatos, que nos faz entender o porquê que o boi se tornou uma figura tão importante e que veio de muito tempo, onde sua cultura permanece viva, embora com dificuldades, trazendo para a realidade. De modo que não se é dado o devido valor que o assunto merece ser tratado, mesmo não recebendo o devido apoio essa tradição permanece viva até os dias atuais.

Então, para entendermos melhor não existe nenhum documento que comprove que o bumba meu boi tenha originalidade de apenas um lugar, mas sim algo que foi plantado aqui e se perpassado por todas as regiões através da tradição que é passada de geração pra geração.

[...]Em Santa Catarina os folguedos relacionados ao Boi (farra do Boi e dos portugueses, portanto, dos brancos. Vale ressaltar, no entanto, que ocorreu um movimento cultural de “resgate” da cultura portuguesa na década de 80 que pode ter levado a uma visão reforçada dessa identidade.⁷ Certamente a cultura portuguesa, com seus carnavais, máscaras e bois teve sua importante participação na construção dos festejos do boi em Santa Catarina, todavia, não podemos descartar a influência na brincadeira da cultura africana, mais especificamente bantu e angolana (BRUSANTIN, 2011, p.3).

Um exemplo de um dos nomes do bumba-meu-boi é o boi mamão de Santa Catarina, influência portuguesa, já que uma das histórias o bumba-meu-boi é trazido pelos portugueses. A origem do boi mamão surgiu logo após um resgate da cultura portuguesa surgido na década de 80. Vale ressaltar que essa brincadeira com o boi também está presente na cultura africana que tinham o hábito de se vestirem com acessórios e máscaras:

[...]Nessa perspectiva de análise, podemos observar o Bumba meu Boi de Recife como um dos meios de expressão das camadas subalternas que almejavam se livrar das amarras da moral e propor um novo costume. Um novo costume que abrangia mulheres brancas, negras, negros, mestiços, mulatos, caboclos, trabalhadores do campo (BRUSANTIN, 2011, p.5).

Aqui vemos comparações das identidades dos bois bumbas. Nesse trecho, vemos a evolução acontecendo. Vemos uma tradição que antes era apenas para uma parcela passa pertence a várias outras dando assim a oportunidade de outras pessoas também fazerem parte e participar dessa

brincadeira do boi, criando um novo costume que abrange mulheres brancas e negras, caboclos, trabalhadores entre outros:

[...]Em Pernambuco e em Santa Catarina, conforme a localidade e a época utilizavam-se um ou outro personagem. No geral a estrutura se mantinha, porém, os detalhes se inovavam. Fato que nos leva a atenção justamente para o contexto que esses folguedos aconteciam (BRUSANTIN, 2011, p.7).

Dependendo a ocasião ou comemoração, aparece um novo personagem, mantendo apenas o verdadeiro sentido da peça, eles inovavam para que pudessem chamar ainda mais a atenção do público no qual assistiam e fazia com que se interessassem ainda mais:

[...]A versão potiguar do Bumba-meu-boi nordestino é o Boi-Calemba, expressão já registrada por Mário de Andrade, em sua viagem a Natal, em 1929. O Boi-Calemba apresenta-se normalmente com dezessete figurantes, incluídos neste número os músicos do conjunto. O povo classifica os integrantes do Boi-Calemba em “Enfeitados” e “Mascarados” (DEÍFILO, 2003, p. 10).

Um das versões potiguares é o Boi-Calemba, encontrado na cidade de Natal. Eles têm toda uma preparação para suas apresentações que é composto, por mulheres e crianças, por cantadeiras entre outras pessoas. O Boi-Calemba não é diferente dos outros. Ele também faz toda uma peça dramática para contar a história do boi que vai até sua ressurreição. As fantasias dos brincantes são enfeitadas com fitas e são produzidos pelos próprios participantes:

[...]Segundo conta o próprio João, foi a partir desse momento que despertou nele a ideia de criar um Boi de Reis para promover a alegria em eventos como, por exemplo: carnavais, festa da padroeira ou quando fosse convidado para participar de comemorações especiais ou nas vitórias de candidatos eleitos. Independentemente de quem vencesse a eleição, o Boi era convidado para comemorar a vitória e promover a alegria dos eleitos (DUTRA, 2021, p.1).

Não podia falar do Bumba-meu-boi e deixar de mostrar que o Boi-Calemba é o único Boi potiguar. Na cidade de Patu também temos essa tão rica tradição que é a brincadeira com o boi. Em 1976, o Senhor João de Artur teve a brilhante ideia de também entrar nessa tradição criando o famoso Boi de João de Artur, inspirado no boi de Reis.

Seu João teve a ideia de criar o boi e alguns bonecos nos quais faziam a diversão das pessoas. Um grande exemplo de manifestação cultura:

[...]O Boi de João de Artur em sua história passou por duas reformas tratando de ornamentação e adereços, uma aconteceu na gestão do então prefeito, em se Possidônio Queiroga da Silva Neto e a segunda na gestão da prefeita Evilásia Gildênia de Oliveira sendo que as duas reformas ficaram na responsabilidade do artista plástico Ricardo Veriano (DUTRA, 2011,p.86).

Seu João buscava sempre inovar com a ajuda de um artista plástico, reformou seus bonecos para estar nos eventos públicos ou privados com o objetivo de alegrar a todos e valorizar a cultura popular:

[...]Depois, o amigo Ricardo Veriano construiu o boneco Câmara Cascudo, em homenagem ao grande folclorista potiguar. “Aí eu construí Gabriela, em homenagem a minha irmã, para fazer companhia a Câmara Cascudo nos meus desfiles pelas cidades. Também tem o Jaraguá, que na verdade é uma figura de jacaré”, diz João Artur, que quando era convidado para fazer apresentações levava um grupo de mais de 60 pessoas e puxava centenas pelas ruas de Patu e das cidades por onde se apresentou nos últimos 40 anos (DUTRA, 2011, p.85).

Não demorou muito e a família de bonecos foi crescendo o folclorista. João de Artur, juntamente com o artista plástico, construíram mais dois bonecos. Hoje, com 86 anos, a animação é a mesma, mesmo não tendo tanto apoio, mas ainda tenta manter viva essa tradição.

[...] Mas a cultura de João de Artur está perdendo o gosto Ele agora recebe poucos convites para abrir festas de carnavais nas cidades. O último foi em Caicó, no bloco do Magão há vários anos. Os bonecos estão guardados num quarto ao lado da casa a contragosto da esposa Rita Alves. “Mas isto aí é a vida dele, ninguém toca sem que ele esteja por perto para providenciar o zelo necessário”, diz Rita, enquanto João Artur reclama da falta de apoio da iniciativa pública para espelhar o gosto popular e aplicar o “elixir da alegria” e espantar a tristeza pra lá, diz (DUTRA, 2021 p.86).

Após longos anos fazendo a alegria do povão com suas apresentações, Seu João perdeu um pouco do gosto, pôr a valorização pela cultura não ter mais o mesmo incentivo de antes, as pessoas não dão mais o valor necessário e isso fez com o que seu João perdesse o gosto, mas o zelo pelos seus bonecos continua o mesmo de antes.

[...]O grupo Folclórico “O Boi de João de Artur” participou de várias edições da mostra de etno psiquiatria, sempre procurando integrar nas intervenções do Movimento Patu 2001 no campo cultural com a saúde mental, possibilitando alternativas de diversões e artes para os segmentos mais pobres da população. (DUTRA,2021, p.5)

O seu João de Artur sempre procurava está por dentro de tudo que acontecia na cidade, não só na que ele residia, mas também nas outras. E como Hermilo, ele também visava a levar alegria para a população mais pobre, mesmo muitas vezes sem receber nenhum apoio político, ele mesmo reunir seus brincantes e ali estava, fazendo a alegria de todos.

[...]O Bumba-meu-boi do Maranhão é, antes de tudo, uma grande celebração na qual se confundem fé, festa e arte, numa mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato, entre outros elementos. Considerando a mais importante manifestação da cultura popular do estado, tem seu ciclo festivo dividido em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas e morte (DOSSIÊ, 2011, p.7).

O boi bumbá do Maranhão é um dos mais populares, vemos nele traços de tudo que foi visto no capítulo anterior com as tradições, folclores. Ele usa uma mistura de fé e arte. As danças, o teatro que é preparado desde batismo do boi até sua morte e ressurreição, a roupa dos brincantes são todas coloridas, com enfeites fitas. E não é diferente dos outros por onde vai espalha a sua alegria e diversidade de que o bumba-meu-boi é feito do povo e para povo.

3.2 O Boi misterioso de afogados de Hermilio Borba Filho

Hermilio Borba Filho em sua obra *O Boi misterioso de Afogados*, traz bem explicito de como é a preparação e apresentação do boi bumbá, que vai desde ensaio até a apresentação. Afogados é uma cidadezinha do interior que recebeu esse nome logo depois de ter sido coberta por água. Daí recebeu esse nome.

Mais conhecido como Afogados da Ingazeira fica no Estado do Pernambuco, ficou conhecido por na década de 1840, uma casal tentou atravessar o Rio Pajeú, que estava na época das enchentes e foram levados pelas correntezas, dai o nome passagem de Afogados.

A peça *O Boi Misterioso de Afogados* é uma peça que se passa em uma cidadezinha chamada Afogados que fica em Pernambuco. Esta cidade teve origem de uma antiga fazenda que traz a seguinte história: há muito tempo um casal de viajantes tentava atravessar o Rio Pajeú, onde ali foram arrastados por uma correnteza e desapareceram. Somente após dias é que foram encontrados os cadáveres em uma comunidade chamada Afogados. Deste modo surgiu o nome. *O Boi Misterioso de Afogados* surgiu nessa região onde aconteciam essas manifestações.

É interessante que, para essa peça, Hermilo não usa um cenário específico. Na peça tudo se baseia na improvisação. Percebemos que ele usa candeeiro entre outros objetos que facilmente se produz e encontra. Ele tem como elenco cantadeiras, bailarinos e músicos. A peça é tida como se fosse uma tradição onde sempre tem como organizador o Antônio Francisco, um senhor de 75 anos. Toda a vizinhança se reunia para dar sua contribuição para a peça. Percebemos que a peça apresenta todos os elementos do Nordeste, os costumes, as características, a oralidade.

O capitão Antônio Pereira era o responsável por organizar essa peça, ao qual era o Boi. Ela é composta também, por cantadeiras e por Mateus e Bastião que são dois personagens importantes. Durante a peça, o boi morre e ressurgiu em outros vários personagens. A peça é composta por várias personagens como cantadeiras, bêbado, cavalo marinho (figura do folclore), vaqueiro, mulheres e algumas crianças, entre outros personagens. Vale salientar que a peça é feita e produzida pelo próprio povo, o cenário também é montado por eles mesmo.

[...]A caipora, gênio malfazejo da mitologia dos índios brasileiros, de mau agouro, no bumba representada como um moleque de tanga, com uma enorme cabeça arranjada com uma urupema coberta com um pano branco, com dois orifícios correspondentes aos olhos; o Diabo, que leva o Padre e o Sacristão para as profundas dos infernos; Babau, armação com uma caveira de burro conduzida por Manuel do Babau; o Morto- carregando- o-vivo, de que já se falou; Mané pequenino, figura enorme de mais de três metros, toda de branco, com um enorme cabeça (BORBA FILHO, 1966, p. 18).

Aqui, contamos com a presença de várias lendas folclóricas, dentre elas a da caipora. No folclore, conhecemos a caipora por viver na floresta. Ela conhecida como a protetora da floresta. Quando os caçadores chegam lá e retiram alguma coisa da

floresta ela ataca. No decorrer da peça, também aparecem outras lendas representadas pelos próprios participantes.

[...]Indiscutivelmente o Bumba-meu-boi, em seus princípios, era um auto hierático, um reisado conclusivo sobre o boi da manjedoura do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. Pouco a pouco outros reisados foram juntando a êle , as marcas de cada época anexando-se ao espetáculo. O boi da região pastoril (BORBA FILHO, 1966, p.20).

O boi é tido como um animal sagrado por estar ao lado do menino Jesus, quando nasceu em uma manjedoura. Por isso, dos reisados com o Bumba-meu-boi e seus outros personagens, logo depois foi que o foi se expandindo e hoje está presente em vários momentos da cultura popular:

Terreiro da casa de Antônio Pereira – O capitão Bôca Mole – que, com setenta e cinco anos de idade, faz o folguedo há sessenta, sempre no papel de capitão. A iluminação é de candeeiros a querosene e a arena onde se desenrola o auto é formada, naturalmente, pelos próprios espectadores, em pé. A um canto, sentados, os membros da orquestra: o tocador de zabumba, e do ganzá e a cantadeira (BORBA FILHO, 1966, p.30).

Nessa primeira parte, vemos o cenário que é usado materiais que eles próprios têm em casa, como os candeeiros com querosene e essa é a única iluminação presente na peça, Antônio Pereira sempre com o mesmo papel, os instrumentos musicos utilizados na apresentação é apenas um zabumba e um ganzá, contamos também com a presença da cantadeira. A começa com capitão Antônio pedindo ao menino Mateus para ir até a cantadeira, para pedir pra cantar o viva. A peça chegue com conversas entre os personagens.

CAPITÃO- Mateus! Mateus! (3) MATEUS- Pronto, sinhô.
 CAPITÃO- Sabe o que é que vai fazer, moloque? MATEUS- Não, sinhô, não sei, só o sinhô dizendo. CAPITÃO- Vai dizê à cantadeira que cante o Viva (4)
 MATEUS- (Indo à CANTADEIRA) Sinhô mandou dizê que cantasse o Viva (O CAPITÃO apita). (BORBA FILHO, 1966, p.30)

Nessa primeira estrofe, já percebemos o sotaque nordestino usados entre os personagens, quando eles falam abreviando as palavras e usando alguma gírias. De início uma conversa entre o Capitão e o menino Mateus e logo já vemos também a cantadeira que é quem canta as músicas na peça, já cantando e dando as boas-vindas. Nessas primeiras partes da peça, vamos vendo, apenas o capitão que é o personagem principal da peça declamando em algumas estrofes e a cantadeira

saudando os personagens que vão aparecendo.

CAPITÃO- O viva chegou na sociedade, dê um adeus que é pra sempre,
dou um viva com muita força
ao santo rei do oriente (5) (BORBA FILHO, 1966, p.31)

Aqui o Capitão está saudando o rei do Oriente, que acaba de chegar na sociedade. O santo rei o oriente que ele retrata nessa estrofe é o menino Jesus. Para muitos o boi é um animal sagrado, pois ele era um dos animais que estava ao lado da manjedoura quando Jesus nasceu.

Cavalo-marinho Chega pra diante, Faz uma mesura a essa toda gente.
Cavalo-marinho, Já pode chega,
que a dona da casa
mando te chama. (BORBA FILHO,1966,p.38)

O Cavalo- marinho uma grande figura do folclore e aparece na peça dançando e animando as pessoas, a peça vai continuando e novos personagens aparecendo, o mais esperado de todos é O Boi misterioso.

Olha o babau, olha o Babau, fecha a porta e mete o pau, Ô Babau,
ô Babau, fecha porta
e mete o pau (BORBA FILHO,1966, p.66).

O Babau que aparece na peça é um nome de um dos personagens o Manuel de Babau, que é uma figura folclórica assim, como o cavalo-marinho. O babau é tido como uma mistura de monstro e demônio, ele é conhecido por ataca a sombra das pessoas e suga-las até morte, ele também ataca animais a noites. Sendo, que na peça ele aparece com nome de um dos personagens que recebe o nome de Manuel do Babau por conta que cria um animal feroz.

CAPITÃO- Tá muito bem, não é isso que vai ao caso. Em virtude disso vamos dá um grande baile para fazê continuação ao bumba-meu-boi. Mateus e Sebastião! Te prepara e vai chama personagens do bumba- meu-boi pra se fazê aqui o bambá da roda-grande (BORBA FILHO,1966, p.82).

Nessa parte da peça é onde os personagens começam a se preparar para fazerem um baile, para a chegada do bumba-meu-boi. Em todas apresentações do Bumba-meu-boi, eles tratam o boi como um dos personagens principais da peça, de fato que ele é mesmo, o boi bumbá traz com ele uma energia, quando falamos em boi bumbá, sem dúvidas nenhuma vem com sido cultura, folclore, tradição.

FISCAL- Boa noite, seu Capitão. Eu quero sabe porque é que o sinhô consentiu uma carniça na rua da cidade. Uma noite tão comprida e o sinhô não teve tempo de retirá essa carniça!

CAPITÃO- Mas seu fiscal, eu acho que o sinhô está enganado, porque aquilo não tem nada de carniça. É um boi que eu mandei busca no sertão e a viagem foi muito longa e êle está estropilhado, está deitado descansando.

FISCAL- É, mas eu não admito isso. Se você não mandar retirá-lo eu lhe prendo e lhe multo.

CAPITÃO- E se eu manda busca o douto do boi êle examiná e se o boi tive vivo?

FISCAL- Se o douto examiná e o boi tive vivo você tá livre de tudo. Dessa prisão e da multa. (BORBA FILHO,1966, p.123).

Nessa estrofe o capitão fica sabendo de que o boi está morto, o sotaque nordestino quando é falado uma gíria nordestina, quando o capitão fala que “o boi veio do sertão e a viagem foi tão longe que o boi tinha ficado estropiado”, expressão essa que é usada para fala quando alguém está cansado. Percebemos também que a linguagem usada em toda peça é falas abreviados com expressões nordestinas.

Retira-te, boi,
lá do meu sertão.
Volta, meu boi,
vai pro teu mourão. Retira-te, boi,
Que já são hora, já deu meia-noite,
já rompeu a aurora.
(BORBA FILHO,1966, p.126)

A peça encerra com a cantadeira cantando para ressuscitar o boi. Todas as peças terminam com a ressurreição do boi. E o boi misterioso de afogados não foi diferente.

3.3 O BUMBA-MEU-BOI COMO SIMBOLO DE RESISTÊNCIA

Quando falamos em resistência logo pensamos em algo resisti por muito tempo, ou alguma coisa muito forte e duradoura. E porque usamos a figura do Bumba-meu-boi como símbolo de resistência, quando lembramos do seu João de Artur lembramos de resistência pois vemos que a força de vontade dele continua a mesma de quando ele teve a primeira ideia de criar o boi, embora muitas dificuldades apareceram em seu caminho. Lembramos também do povo negro que trabalhou durante anos para os senhores brancos, lembramos dos vários brincantes que durante anos traz essa tradição.

O Negro é protagonista de primeira hora do folguedo, tanta na organização, quanto nas personagens e no público presente nas praças e ruas da cidade. Historiar os personagens principais da brincadeira do Bumba meu Boi nos ajuda a evidenciar essa participação. Os primeiros registros da brincadeira de boi coincidem com o a intensificação do tráfico negreiro no final da década de 1830 (CALIL,,2007, p.1).

Quando diz que o negro é o protagonista do folguedo, está falando de quando patrões, eles trabalhavam a semana toda e todos os dias e quando anoitecia eles saqueavam o Boi da fazenda para assim, brincar da brincadeira do boi.

O discurso hermiliano ora se manifesta como discurso sobre o povo, ora funciona como discurso do povo. Partindo do pressuposto trabalhado na cultura popular de que o povo é que sabe das coisas, ninguém melhor do que o povo, aqui tratar como a não-elite, para reivindicar criticamente os fatos e sua experiência, determinados pela situação social, representativa de realidades vivenciadas no dia a dia (MEDEIROS, 2015, p.23).

Hermilo sempre foi um grande apoiador da cultura popular maiorias de seus textos eram voltadas para pessoas que não eram da elite, ele gostava muito de ouvir a pessoas, de saber o que elas gostavam de ler e assim produziam não só para elite e sim, para as pessoas de classes mais baixas.

A experiência dos artistas e o seu testemunho dizem, em geral, que a arte não é uma atividade que nasça da força de vontade. Esta vem depois. A arte teria a ver primeiramente com potências do conhecimento: a intuição, a imaginação, a percepção e a memória. (BOSI, 1996, p.11).

Após conhecer e trabalhar com a arte, os artistas começam a usar a imaginação e a criar seus projetos, trazem na memória o que viveram e põem em práticas. Como por exemplo, nossos avós eles contam histórias de como as coisas eram, na infância deles, o modo de como eles trabalhavam e se mantinham.

As peças de Hermilo representam a resistência dessas pessoas que trabalhavam anos e anos, muitas vezes, só em troca de ter onde morar. Não se ver nenhum cenário burguês como o das grandes peças teatrais, mas sim algo organizado pelo próprio povo. Todos unicamente interessado em apenas um objetivo conta a vida, morte e ressurreição do Bumba-meu-boi.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho de conclusão de curso foi tratado sobre um símbolo do folclore brasileiro: o bumba-meu-boi que se tornou também símbolo da resistência da arte, uma peça fundamental no folclore e nas demais tradições aqui citadas. Foi apresentado os modos de como ele surgiu, como eram organizadas as apresentações e como era a empolgação do povo.

O trabalho também apresentou para que pudéssemos entender melhor uma linha que se passou pelo conceito de cultura popular, tradições e folclore, no qual o bumba-meu-boi está inserido, tradição do que se espalhou pelo Brasil.

No último capítulo, foi análise a peça *O Boi Misterioso de Afogados*, que se passou em uma cidade chamada Afogados. São esses fatos que nos faz ver a resistência dessa tradição, que é representada, pelos escravos, pelos povos indígenas, pelos trabalhadores do engenho entre outros fatores que percebemos nessa manifestação artística.

A resistência da brincadeira do boi passou de geração e geração, embora algumas pessoas não tenham mais o interesse de resgatar e de manter uma tradição viva. Os tempos atuais foram se modernizando e, em alguns pontos foram deixando de existir, pois muitos preferem assistir ao espetáculo na tela de um celular, do que assistir no presencial participando da cultura ao vivo.

Bumba-meu-boi se torna um símbolo de resistência quando valoriza as brincadeiras dos indígenas, dos pobres que trabalhavam nos canaviais, da cultura oprimida e de quando somos impedidos a praticar a arte. Hermilo se destacar por isso, por trabalha com algo que é feito do povo para o povo.

Tendo em vista que a cultura popular está em grande processo de inovação e outros nomes do Bumba-meu-boi, possa surgir a presente pesquisa deve continua para que possa ter mais conhecimento a cerca do assunto.

REFERÊNCIAS

- BRUSANTIN, Beatriz. **Festas, suor e resistência:** análise comparada das manifestações culturais dos trabalhadores catarinenses e pernambucanos no século XIX e início dos XX. Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – 2007.
- CAMARA CASCUDO, Luiz da. 1968. Revista Brasileira de Folclore. v.8, nº 22.
- CAMARA CASCUDO, Luiz da. 1972. Dicionário do Folclore Brasileiro. 10ª edição. Rio de Janeiro- São Paulo: Ediouro.
- CARDOSO, Letícia Conceição Martins. **As mediações no Bumba Meu Boi do Maranhão:** Uma proposta metodológica de estudo das culturas populares. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação da Faculdade de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- CATENACCI, Vivian. 2001. **Cultura Popular entre a tradição e a transformação.** São Paulo: Projeto Viverarte.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. 2004. **Cultura popular e sensibilidade romântica:** as danças dramáticas de Mário de Andrade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 19 nº. 54.
- COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE. **Carta do Folclore Brasileiro.** Anais VIII Congresso Brasileiro de Folclore, Salvador, 1995.
- COSTA, Maria Elisabeth de Andrade. **Cultura popular.** In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.* 1. ed. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. (verbete). ISBN 978-85-7334-279-6 Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/26/cultura-popular/> Acesso em 15 de jan.de 2023.
- GURGEL, Deífilo. **Danças Folclóricas do Rio Grande do Norte/Deífilo Gurgel.** 2003-6ªed. -Natal: Gráfica Sul & Editora 2003.
- LOPES, Beatriz; GOMES, André Luís. **Cultura popular nos arquivos de Mário de Andrade:** na pancada do ganzá e os fundos de Villa- Lobos. Santa Cruz do Sul, v. 39, n. 66, p. 164-186, janeiro, junho. 2014.
- OLIVEIRA, Aluísio Dutra de. 184p. **Patu: A História da sua gente.** Patu- RN 2021.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. 1967. Sociologia e Folclore - **O Bumba-meu-boi, Manifestação de Teatro Popular no Brasil.** *Revista Do Instituto De Estudos Brasileiros*, (2), 87-97.
- Religião e cultura: **por que São José é associado às chuvas?**. Jornal da Paraíba, 2022. Disponível em: <https://jornaldaparaiba.com.br/meio->

ambiente/clima-tempo/2022/03/16/por-que-dia-de-sao-jose-chuvas-religiao-cultura/ Acesso em 25 de fev. de 2023.

SOUSA, Emerson José Ferreira. **“Vivas ao santo padroeiro das chuvas”**: (re) significações religiosas no culto a São José, Pombal-PB (1950 - 1980). Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, como requisito para a obtenção de nota na disciplina TCC, Cajazeiras 2018.

VASCONCELLOS, Gilberto Felisberto. 2000. **O ensaio de Câmara Cascudo na interpretação da cultura brasileira**. V.1, n.1, p. 27-40, Janeiro, junho. Natal: Cronos.